

2.

Pesquisas recentes sobre Educação de Jovens e Adultos

Um dos inúmeros aspectos positivos de um trabalho como este é, sem dúvida, fundamentalmente, o reconhecimento do direito que o povo tem de ser sujeito da pesquisa que procura conhecê-lo melhor.

Paulo Freire, 1982, p. 34

Este capítulo tem o objetivo de apresentar o contexto das pesquisas recentes sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir do estudo de Sérgio Haddad (2002) e de pesquisas encontradas nos bancos de teses de algumas das principais universidades do país. Com base nesse levantamento, serão analisadas pesquisas que compreendem a temática da EJA entre os anos de 1986 e 2007.

Os estudos de tipo estado da arte auxiliam a exploração das pesquisas realizadas acerca de um determinado tema. Foi Sérgio Haddad *et al.* (2002) quem coordenou o estudo sobre o estado da arte das pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil, realizadas entre 1986 e 1998.

Esse estudo foi temático e levou em consideração resultados de dissertações de mestrado e teses de doutorado dos programas de pós-graduação das principais instituições universitárias brasileiras (34 no total). As fontes da pesquisa foram o CD Rom da ANPEd¹ (3ª edição), publicado em 1999, 98 coleções de periódicos nacionais e anais dos três principais eventos em educação no Brasil (das Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, da ANPEd e das Conferências Brasileiras de Educação – CBEs). Entretanto, para a análise das pesquisas em EJA no período foram consideradas somente as teses e dissertações produzidas.

A partir do estado da arte em EJA, realizado por Haddad e outros autores, é possível perceber lacunas da pesquisa acadêmica na área e campos abertos à pesquisas no futuro. No período compreendido pelo estudo, foram defendidas 222 teses e dissertações acadêmicas sobre o tema da Educação de Jovens e Adultos. Esses estudos representam somente 3% da produção discente nacional, dos quais foram analisados 183 após a classificação em campos subtemáticos. Tanto aparecem pesquisas ligadas à educação formal quanto à educação não formal.

¹ Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

Algumas características marcam as produções em EJA nesse período. Dentre elas, o fato de as pesquisas se concentrarem geograficamente no centro-sul do país (onde se situa grande parte dos centros de pós-graduação), particularmente na Região Sudeste, destacando-se os estados de São Paulo e Rio de Janeiro (59% do total). Essas pesquisas foram produzidas, em sua maioria, nas instituições públicas federais e estaduais (cerca de 71% da produção).

Com relação à organização temática do estudo, foram eleitos cinco grandes temas: Professor, Aluno, Concepções e Práticas, Políticas Públicas de EJA e Educação Popular. Em cada tema há alguns subtemas, de acordo com o Quadro 1, abaixo:

Quadro 1	
TEMAS E SUBTEMAS	TOTAL
TEMA I – PROFESSOR	32
1. Relações professor/aluno e visões sobre EJA	12
2. Professor: sua prática e sua formação	20
TEMA II – ALUNO	48
1. Perfil dos alunos	20
2. Visão do aluno	28
TEMA III – CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	39
1. Fundamentos Teóricos	6
2. Propostas e práticas pedagógicas	10
3. Leitura e Escrita; Matemática; Outras áreas	23
TEMA IV – POLÍTICAS PÚBLICAS DE EJA	40
1. História da EJA	6
2. Políticas Públicas Recentes	9
3. Alfabetização	5
4. Centros de Estudos Supletivos	8
5. Ensino Regular Noturno	6
6. Políticas Municipais e Educação Popular	6
TEMA V – EDUCAÇÃO POPULAR	24
1. Participação dos movimentos sociais em EJA	9
2. Educação para cidadania	12
3. Educação Popular na Primeira República	3
TOTAL	183

Fonte: Haddad (2002, p. 14)

De acordo com as conclusões do levantamento, de uma maneira geral, as abordagens situaram-se nos campos da Sociologia, Política e Filosofia da Educação, em sua maioria compostas por estudos de caso, relatos analíticos ou sistematizações de experiências, práticas e projetos de objetivo reduzido, realizadas através de pesquisas qualitativas e da aplicação de métodos

etnográficos. Segundo Haddad *et al.*, as conclusões da maioria das pesquisas têm baixo grau de generalização (os estudos são muito específicos e geralmente não abordam a realidade nacional) e os dados empíricos são pouco expressivos, além de alguns estudos apresentarem conclusões contraditórias entre si, por causa da diversidade de referencial teórico. Isso faz com que o estado da arte não indique conclusões convergentes ou consistentes (HADDAD, 2002).

A maioria dos estudos realizados trata de processos de escolarização. Poucas pesquisas trazem estudos sobre as práticas de educação política, sindical ou comunitária (menos de 20% do total). E essas focalizam a alfabetização ou a elevação da escolaridade. Haddad ressalta que essa característica pode ser devida a três fatores: ao adensamento das práticas escolares; à ideia de que a concepção compensatória da EJA não permite a sensibilização para a educação extraescolar de adultos; e/ou outras áreas e programas de pós-graduação interessam-se pelas práticas não escolares e fazem pesquisas nesse campo, além da área da Educação.

As pesquisas mostram que mesmo a EJA estando inserida nas instituições de ensino, não está isolada do debate mais amplo presente nos movimentos populares, refletido na presença de trabalhos específicos sobre Educação Popular. Trabalhos que refletem a opção por uma educação baseada na conquista de direitos e não só na certificação. Com relação à educação formal, as pesquisas concluem que tanto se faz necessário que os alunos tenham garantido o direito à escolarização básica quanto o fato de que a escola para jovens e adultos deva corresponder às expectativas desse aluno, o que na maioria das vezes não ocorre.

Nesse período, também se percebe o aparecimento de estudos que tratam da construção de identidades dos sujeitos da EJA e da subjetividade dos educandos. Esses estudos mostram a importância de reconhecer nesses sujeitos muito mais do que o estereótipo de “alunos” ou “trabalhadores”, promovendo a reconstrução de suas identidades singulares (geracionais, de gênero, étnicas e culturais).

Além disso, emergem abordagens que tratam da mudança e adequação dessa modalidade de ensino, por meio da flexibilização dos horários, das metodologias utilizadas e da avaliação de alunos e professores. Esses estudos recomendam que a formação de professores para a EJA seja adequada à modalidade; que seja estimulada a continuidade de programas de alfabetização; que se reconheçam as especificidades dessa modalidade e que se aproxime a

escolarização da realidade concreta do mundo do trabalho (contemplando as práticas de trabalho e emprego no currículo).

São temas bastante recorrentes nas pesquisas o ensino noturno e o ensino supletivo. O ensino noturno é associado à reprovação e à evasão escolar, prevalecendo a ideia de que o ensino diurno é melhor do que o noturno. Não muito diferente, o ensino supletivo é caracterizado pelas pesquisas como aquele em que os alunos apresentam histórias de vida marcadas pelo fracasso, no qual professores estão cansados e desinteressados e veem o trabalho como apenas um “bico”. Essas experiências reforçam a marginalidade da EJA, segundo os pesquisadores.

Outro tema recorrente nos estudos é a aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática. Essas pesquisas problematizam as relações entre alfabetização e práticas sociais letradas (incluindo os conhecimentos prévios sobre cálculo e matemática) e as relações entre alfabetismo, desenvolvimento e competências cognitivas. Algumas conclusões são equivocadas, até inconsistentes, com relação aos níveis de aprendizagem, habilidade, uso e função social da leitura e da escrita, principalmente quando as pesquisas comparam habilidades cognitivas de crianças e adultos, transpondo estudos de Piaget e de Emilia Ferreiro. Exemplos claros dessas concepções equivocadas são as pesquisas de Otaviana Costa (1987)² e de Paulo Slomp (1990)³. Costa submete alunos adultos não alfabetizados a provas piagetianas e conclui que o nível intelectual destes sujeitos situa-se nos estágios mais baixos das operações mentais concretas. Enquanto a pesquisa de Slomp chega à conclusão de que há semelhanças notáveis quanto à conceitualização da escrita e de níveis de aquisição do código alfabético entre crianças e adultos pré-alfabetizados, quando submetidos à metodologia clínica piagetiana. Haddad salienta que tais pesquisas são fortemente influenciadas pelo debate muito contundente que se fazia no cenário da EJA no fim dos anos oitenta e início dos anos noventa, sobre as transposições de estudos da psicogênese da língua para o ensino de jovens e adultos. Ele reforça a importância de que mais estudos sejam feitos sobre esse tema.

² COSTA, Otaviana Maroja J. (Dissertação) **Estudo sobre o nível intelectual do aluno do MOBREAL da cidade de Campinas – SP**. UNICAMP, 1987.

³ SLOMP, Paulo Francisco. (Dissertação) **Conceitualização da leitura e da escrita por adultos não-alfabetizados**. UFRGS, 1990.

Entretanto, esses trabalhos não trazem somente inconsistências. Algumas pesquisas, como a realizada por Vera Masagão Ribeiro (1998)⁴, fazem uma importante reflexão sobre o significado da leitura e da escrita para jovens e adultos, principalmente no cotidiano desses sujeitos, verificando como os usos e funções da escrita se expressam em diferentes contextos. Suas conclusões refletem sobre a necessidade de intervenções sistemáticas, contínuas e permanentes, com vistas à continuidade da escolaridade obrigatória.

Aproximadamente 20% das pesquisas tratam das políticas públicas de EJA. Essas tratam das campanhas da década de cinquenta, dos movimentos de educação e cultura popular nos anos sessenta, do período militar (Mobral e Ensino Supletivo) e do papel da EJA, que é vista como instrumento de reprodução das desigualdades ou como elemento de democratização de oportunidades e reconhecimento do direito à educação. Os estudos não revelam um trabalho conjunto entre universidades e redes públicas de ensino e poucas são as pesquisas que mostram experiências dentro de universidades. Há poucos estudos sobre a tele-educação e sobre os exames supletivos.

Dentre os temas emergentes há o ensino no meio rural, a educação de presos, a escolarização de trabalhadores da construção civil e o ingresso de mulheres e jovens na EJA. Entretanto, não há nenhum estudo sobre o tema do financiamento dessa modalidade de ensino.

A principal referência teórica desse conjunto de estudos é Paulo Freire – tanto no que se refere às práticas pedagógicas, quanto à formação de professores – em diálogo com outros autores. Contudo, em algumas reflexões há uma dispersão de referenciais teóricos, devido ao pouco conhecimento do que já foi produzido sobre as temáticas abordadas.

Com relação ao tema III, que trata das concepções e práticas da EJA, principalmente no que tange a aquisição da leitura e da escrita, é possível perceber que as pesquisas direcionam-se para uma abordagem do desenvolvimento cognitivo, das contribuições da linguística aplicada, da psicolinguística e da sociolinguística para este campo. A análise revela que

os principais problemas de pesquisa são: 1) as relações entre alfabetização e desenvolvimento cognitivo dos sujeitos; 2) os

⁴ RIBEIRO, Vera Masagão. (Tese) **Alfabetismo e atitudes**: pesquisa junto a jovens e adultos paulistanos, PUC-SP, 1998.

aportes da psicogênese da língua escrita e as possibilidades de conciliação com o paradigma freireano de alfabetização de adultos; 3) os usos sociais da oralidade, da leitura e da escrita por sujeitos não alfabetizados ou escassamente escolarizados e suas implicações para o processo de alfabetização (consciência fonológica, conhecimento prévio de sistemas simbólicos, o texto como unidade linguística de alfabetização). (CUKIERKORN, 2002, p. 75)

A respeito da evasão e/ou repetência, foram levantadas (cf. quadro 2) quatro dissertações de mestrado no tema II (Aluno / Visão do Aluno) e duas no tema IV (Políticas Públicas de EJA / Políticas Públicas Recentes e Ensino Regular Noturno). Segundo Haddad (2002), nesses estudos, evasão e repetência são fenômenos generalizados, explicados pela inadequação das condições de estudo, dos modelos pedagógicos e das metodologias de ensino às necessidades educativas dos trabalhadores.

As três primeiras pesquisas (SILVA, 1987; COMERLATO, 1994; FOLTRAN, 1993) mostram a visão do aluno sobre a evasão. Apresentam suas interpretações sobre o papel da escola e como esta se relaciona com as suas vivências pessoais. Essas pesquisas apresentam as dificuldades enfrentadas pelos adultos não alfabetizados que voltam a estudar ou ingressam na escola pela primeira vez, além da realidade escolar (difícil) encontrada quando estes se tornam alunos. A pesquisa de Ametista Oliveira (1991), que trata da permanência dos alunos nas classes de alfabetização e das características da escola noturna, conclui que os altos índices de evasão e repetência, observados na pesquisa, mostram que a escola é ainda um obstáculo para o aluno trabalhador.

As pesquisas sobre evasão desenvolvidas na ótica das políticas públicas de EJA, compostas por levantamentos e revisões bibliográficas, além de registros orais, chegam à conclusão de que a evasão e a repetência se apresentam como problemas educacionais relacionados aos “múltiplos fatores de ordem política, ideológica, social, econômica, psicológica e pedagógica, a ausência de metodologias de ensino que incorporem e articulem os conhecimentos dos quais os alunos são portadores” (SOUZA, 2002, p. 89).

A pesquisa de Marisa Ragonesi (1990), relacionada no tema IV, conclui que a evasão é um processo que se inicia muito antes do aluno abandonar o curso. Assim, há um descompromisso político com a EJA, expresso na “sua não inclusão efetiva no sistema educacional através de campanhas; falta de educadores com

formação específica, utilizando mão-de-obra com formação inferior ao 2º grau e voluntária, além da falta de investimento” (SOUZA, 2002, p. 89-90), o que demonstra claramente que a EJA não se caracteriza como prioridade nos sistemas de ensino do país.

Há também um estudo sobre o ensino regular noturno que trata do tema da evasão. É a dissertação de mestrado de Eduardo Rodrigues (1994), que faz um estudo de caso em Porto Alegre, no período de 1992 a 1993, sobre evasão escolar, identificando as implicações da legislação e do debate sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A escola de ensino noturno sempre está associada à relação entre educação e trabalho, mas também ao fracasso escolar, às reprovações, à desistência e à evasão. As pesquisas sobre ensino noturno concluem, de uma maneira geral, que é necessário um projeto político-pedagógico que seja construído conjuntamente e que dê início à reconstrução da escola noturna. A escola noturna de EJA é comumente visualizada como o *turno da evasão*, no qual é forte a condição marginal em que se encontra essa modalidade (HADDAD, 2002).

Quadro 2 – Pesquisas sobre evasão e/ou repetência na EJA:

- SILVA, Hilda Lobo da. 1987. (Dissertação, UFES). **Interpretação qualitativa da evasão no contexto escolar: o caso do Centro de Estudos Supletivos de Vitória.** (TEMA II: ALUNO; SUBTEMA II.2: Visão do aluno).
 - COMERLATO, Denise Maria. 1994 (Dissertação, UFRGS). **Os trajetos do imaginário e a alfabetização de adultos.** (TEMA II: ALUNO; SUBTEMA II.2: Visão do aluno).
 - FOLTRAN, Nerilda Santos. 1993. (Dissertação, PUC-SP). **Voltando aos bancos escolares: um estudo da questão com os alunos do grupo de alfabetização de adultos do Balneário de Camboriú.** (TEMA II: ALUNO; SUBTEMA II.2: Visão do aluno).
 - OLIVEIRA, Ametista Nunes de. 1991. (Dissertação, UFBA). **A escola noturna: um obstáculo ou uma esperança para o aluno trabalhador?** (TEMA II: ALUNO; SUBTEMA II.2: Visão do aluno).
-
- RAGONESI, Marisa Eugenia Melillo Meira. 1990. (Dissertação, PUC-SP). **A educação de adultos: instrumento de exclusão ou democratização? Um estudo sobre a evasão em cursos de educação básica de adultos.** (TEMA IV: POLÍTICAS PÚBLICAS DE EJA; SUBTEMA IV.2: Políticas públicas recentes).
 - RODRIGUES, Eduardo Magrone. 1994. (Dissertação, UFRGS). **Evasão escolar no ensino noturno de segundo grau: um estudo de caso.** (TEMA IV: POLÍTICAS PÚBLICAS DE EJA; SUBTEMA IV.5: Ensino Regular Noturno).

As experiências de alfabetização analisadas no subtema IV.3 se referem a ações públicas nos planos locais ou municipais e concluem que tanto há aspectos

positivos quanto negativos na implantação dos diferentes projetos de alfabetização. Além de perceberem necessidades e carências para a realização de ações mais eficazes (SOUZA, 2002). Estas pesquisas mostram, através da análise do discurso de professores e alunos, confrontos entre a visão do senso comum sobre a escola e as propostas dos sistemas de ensino para a educação de jovens e adultos. Assim, as conclusões mostram o quanto é necessário que a alfabetização na EJA esteja aliada à continuidade dos estudos e que não esteja a serviço da reprodução de determinadas formas de exclusão e controle dos trabalhadores. Orlanda Melo (1991) assinala a importância de se considerar as características específicas do aluno da EJA, valorizando-se sua leitura de mundo como ponto de partida para o processo alfabetizador.

A presente pesquisa também buscou analisar o período posterior ao estudo do estado da arte coordenado por Sérgio Haddad, ou seja, os anos de 1999 a 2007. Para esta análise, foi utilizado o banco de teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior⁵). Nesta plataforma, é possível buscar, através do tema e do ano de conclusão da pesquisa, dissertações e teses sobre a temática da Educação de Jovens e Adultos defendidas em qualquer universidade brasileira.

Optou-se por realizar a pesquisa apenas naquelas universidades com nota máxima na avaliação atual da CAPES, a saber: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Estas cinco universidades obtiveram nota seis (nota máxima na área da Educação no país) na última avaliação trienal (2002-2005) da CAPES da Pós-Graduação *strictu sensu* na área da Educação e, portanto, seus cursos de Mestrado e Doutorado em Educação fazem parte da lista de cursos de reconhecida excelência acadêmica.

Mesmo tendo privilegiado tais universidades por causa da excelência dos cursos de pós-graduação em Educação, foram encontrados trabalhos em outras

⁵ A CAPES desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *strictu sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>> Acesso em: 11 ago 2008.

áreas que versavam sobre a temática da EJA, como por exemplo, em Psicologia, Letras, Geografia e Música.

O levantamento e a análise não puderam compreender todas as universidades do país devido ao tempo destinado a esta pesquisa. Na verdade, o objetivo desta análise é ter uma noção sobre o que tem sido realizado como pesquisa na área da Educação de Jovens e Adultos nos últimos anos. Na tabela 1, a seguir, é possível verificar o número de dissertações e teses encontradas no período⁶.

Tabela 1 – Distribuição da produção acadêmica sobre EJA, na série histórica 1999-2007, nas universidades PUC-Rio, UERJ, UFMG, UFRGS e UNISINOS.

ANO	DISSERTAÇÃO	TESE	TOTAL
1999	05	--	05
2000	04	--	04
2001	13	--	13
2002	12	01	13
2003	06	01	07
2004	09	01	10
2005	06	02	08
2006	06	05	11
2007	12	02	14
TOTAL	73	12	85

Fonte: Banco de Teses - CAPES

Verifica-se que no período de 1999 a 2007, há um total de 73 dissertações e 12 teses na área de EJA, correspondendo a um total de 85 trabalhos de mestrado e doutorado. Há, assim, um predomínio das dissertações de mestrado. A distribuição indica uma média anual de pouco mais de nove dissertações e teses versando sobre o tema da EJA. É preciso também levar em consideração que tais universidades situam-se no eixo sul-sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul), expressando, então, a produção discente nestes estados do país.

A tabela 2 apresenta o número de pesquisas encontradas, distribuídas pelos temas e subtemas, categorizados anteriormente pela pesquisa de Haddad (2002).

⁶ Fonte: CAPES – Banco de Teses. Disponível em: <<http://servicos.capes.gov.br/capesdw>>. Acesso em: 11 ago 2008.

Tabela 2 – TEMAS E SUBTEMAS – 1999-2007

TEMA/SUBTEMA	DISSERT.	TESES	TOTAL
TEMA I – PROFESSOR	13	2	15
1. Relações professor/aluno e visões sobre EJA	3	1	4
2. Professor: sua prática e sua formação	10	1	11
TEMA II – ALUNO	19	2	21
1. Perfil dos alunos	12	1	13
2. Visão do aluno	7	1	8
TEMA III – CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	24	5	29
1. Fundamentos Teóricos			
2. Propostas e práticas pedagógicas	8	3	11
3. Leitura e Escrita;	5	1	6
Matemática;	7		7
Outras áreas	4	1	5
TEMA IV – POLÍTICAS PÚBLICAS DE EJA	12	1	13
1. História da EJA	1		1
2. Políticas Públicas Recentes	1		1
3. Alfabetização	6	1	7
4. Centros de Estudos Supletivos	1		1
5. Ensino Regular Noturno	2		2
6. Políticas Municipais e Educação Popular	1		1
TEMA V – EDUCAÇÃO POPULAR	5	2	7
1. Participação dos movimentos sociais em EJA	5		5
2. Educação para cidadania		2	2
3. Educação Popular na Primeira República			
TOTAL	73	12	85

Fonte: Banco de Teses - CAPES

A partir da observação da tabela, verifica-se que a maior parte das produções do período concentra-se no tema das concepções e práticas na EJA (29 trabalhos). Entre as temáticas abordadas estão o material didático de matemática utilizado; a relação entre os conhecimentos do cotidiano e os conhecimentos escolares (letramento e numeramento); o papel da arte e da música na Educação de Jovens e Adultos e o ensino da língua materna. Destas pesquisas, a maioria trata das propostas e práticas pedagógicas, como, por exemplo, a inserção das tecnologias na escola e a questão da aprendizagem. As pesquisas sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) concluem que o diálogo entre as tecnologias e o trabalho na sala de aula produz uma postura de autoria dos alunos da EJA. Os estudos sobre a aprendizagem mostram, entre outros aspectos, as práticas tradicionais dos professores na EJA; o papel do currículo na sala de

aula; ressaltam os espaços de produção de conhecimento além da sala de aula e apontam a desarticulação entre o mundo do trabalho e a escolarização de jovens e adultos trabalhadores.

Dessas pesquisas sobre concepções e práticas da EJA, seis delas tratam da temática da leitura e da escrita. Estes trabalhos discutem a questão do letramento para além da escolarização, buscando novos sentidos para a alfabetização, discutindo a formação do leitor adulto, as estratégias de ensino, a inserção social desses sujeitos e a autoria na produção textual. Comparando esses estudos com os estudos que caracterizam o período anterior (trazido pelo estado da arte de Haddad), é possível perceber um salto qualitativo no aprofundamento dos estudos sobre alfabetização. Enquanto no primeiro período a preocupação centrava-se na aquisição do código e no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, percebe-se no segundo período um amadurecimento das questões relacionadas ao tema, ainda que a amostra considerada seja pequena com relação aquele estudo (de 12 para 6 trabalhos).

Outro tema no qual aparecem muitas pesquisas é o que trata do aluno da EJA (21 trabalhos), dos quais a maioria versa sobre o perfil dos alunos. Estas pesquisas tratam do tema da juventude, da velhice, dos trabalhadores e dos alunos surdos, procurando traçar uma caracterização daqueles que procuram a EJA hoje. A abordagem desse tema ocorre da mesma forma no estado da arte de Haddad, no qual as pesquisas sobre o perfil dos alunos da EJA traziam as representações sociais dos alunos das classes de alfabetização, dos cursos supletivos e do ensino noturno.

As principais conclusões das pesquisas do segundo período sobre o perfil dos alunos dizem respeito à importância da interação entre os diferentes sujeitos da EJA e a escola, mostrando o papel exercido pela escola na vida destes como melhoria da qualidade de vida e superação da exclusão e buscam proporcionar a ruptura com a ideia da homogeneidade na EJA. Estes estudos contribuem para uma nova visão dos alunos da EJA, porque fazem uma crítica ao modelo de aluno que muitas vezes escolas e professores têm em mente. Algumas pesquisas trazem à tona a discussão das juventudes, afirmando que não há um só perfil de jovem, mas que eles assumem diversos rostos, de acordo com sua realidade e ações, enquanto outras apontam o trabalho com as pessoas idosas e qual a relação

estabelecida entre a escola e o processo de envelhecimento, problematizando questões como tempo, espaço e aprendizagem.

No estudo coordenado por Haddad, o tema professor inspirou trabalhos que enfatizam a preocupação com o conhecimento da realidade da EJA através de experiências inovadoras ou práticas já consolidadas pelos educadores. Neste tema aparece a preocupação com os conteúdos trabalhados, os conhecimentos e atitudes transmitidos, as características, valores e expectativas de professores e alunos e ainda a relação entre escola e mundo do trabalho (MACHADO, 2002).

O tema professor (15 trabalhos) no segundo período do estudo focaliza, por outro lado, mais a prática e a formação daqueles que trabalham com jovens e adultos. A maioria das pesquisas sobre este tema fala da formação inicial e continuada destes profissionais, o papel das universidades e dos cursos de formação oferecidos para este público. Boa parte destas pesquisas conclui que é preciso planejar melhor a formação dos profissionais que atuam na EJA, a partir de um diálogo maior com estes professores, compreendendo o significado que dão ao seu trabalho, valorizando seus saberes e experiências, no sentido de conduzi-los à reflexão e à transformação de sua prática.

Sobre políticas públicas em EJA (13 trabalhos), as pesquisas desse período trazem a discussão principalmente sobre a alfabetização de jovens e adultos, enfatizando as práticas e implantações de projetos nesta área. Os principais achados destas pesquisas apontam a necessidade da inter-relação entre cultura e educação e de que os projetos e programas de alfabetização⁷ reconheçam as verdadeiras expectativas dos educandos da EJA quando procuram um curso desta natureza; para isto, tais cursos não devem objetivar somente a aquisição da leitura e da escrita, mas a formação do sujeito letrado.

Com relação à educação popular, poucas pesquisas aparecem neste período (7 trabalhos). Estes trabalhos enfocam assuntos muito diversificados dentro do tema da educação popular, como a interação com a Educação Física, ações conduzidas nos últimos anos pelos movimentos sociais, a reflexão dos professores sobre a exclusão social, a educação como prática emancipatória e cidadã e as

⁷ Entre os programas e projetos de EJA pesquisados por estes 13 trabalhos estão o do município de Frederico Westphalen (RS); o de Morro Reuter (RS); os do estado do Mato Grosso; o da Universidade Federal de Minas Gerais; o PROAJA de Montes Claros (MG); o do sindicato de operários em Belo Horizonte (MG); o do MST em Belo Horizonte (MG); o PEJ do Rio de Janeiro (RJ) e o do SENAI (RJ).

contribuições da educação popular para a EJA de uma maneira geral. Também o estudo organizado por Haddad mostra pesquisas em Educação Popular com uma vertente política, na perspectiva da construção de uma sociedade a partir das classes populares, além de apresentarem programas de Educação Popular promovidos pela sociedade civil e pelo Estado.

Dois subtemas encontrados pela pesquisa coordenada por Haddad (2002) não aparecem no período de 1999 a 2007: os fundamentos teóricos da EJA e a educação popular na Primeira República.

Apenas duas pesquisas tratam dos temas da evasão e do desempenho. A primeira pesquisa é a de Gislaine Aquino (2001)⁸, realizada com alunos da Secretaria Municipal de Porto Alegre (RS), que aprofunda a discussão sobre as diferentes pesquisas já realizadas que tentam explicar ou justificar que as condições socioeconômicas são fatores determinantes no desempenho escolar e analisa as razões do elevado índice de repetência dos alunos nas etapas de alfabetização, além de investigar suas concepções sobre os fatores que interferem na aprendizagem. Os resultados da pesquisa, realizada com quatro alunos, apontam para práticas tradicionais dos professores que trabalham no programa e concluem que as condições emocionais e sociais dos alunos interferem em suas condições pedagógicas.

A outra pesquisa sobre estes temas é a de Carla Chamorro (2002)⁹, que fala sobre o que chama de “alegria na escola noturna”, analisando possibilidades de mudança no processo pedagógico de alunos jovens e adultos que estudam à noite, numa escola pública de Ensino Fundamental, em Morro Reuter (RS). A pesquisa apresenta como objetivo a diminuição dos índices de evasão e repetência neste município, que apresenta altos índices de fracasso escolar. Suas principais conclusões constataam situações que interditam a alegria na escola, uma das causas do fracasso escolar, de acordo com a pesquisa. Aponta ainda que uma relação dialógica e amiga entre professores e alunos e destes entre si, além de um rigor na aprendizagem, interferem diretamente na permanência do aluno na escola.

⁸ AQUINO, Gislaine Maria G. (Dissertação) **O olhar do aluno adulto sobre sua trajetória:** (re)significando o ensinar e o aprender. UFRGS, 2001.

⁹ CHAMORRO, Carla Cristine Wittmann. (Dissertação) **Alegria na escola noturna:** um sonho possível! UNISINOS, 2002.

No apêndice 1 estão listadas as pesquisas encontradas, com o nome dos autores, o ano de defesa, o título de suas dissertações e teses, as instituições nas quais estudaram e os aspectos em destaque de cada pesquisa (um recorte do resumo disponível no banco de teses da CAPES).

Tanto no estado da arte organizado por Haddad, quanto na pesquisa realizada no período posterior até 2007, é possível verificar algumas congruências com relação aos temas pesquisados e aos resultados das pesquisas sobre EJA. É possível verificar que alguns temas se mantêm atuais, como a questão da alfabetização e a preocupação em compreender o perfil dos alunos da EJA, enquanto outros se transformam ao longo do tempo, por exemplo, a questão da Educação Popular, que pouco se tem estudado nos últimos anos, ou pelo menos não com este caráter. Parece que assim como a Educação de Jovens e Adultos vem assumindo novo papel social e novas formas de estruturação, também vão surgindo novas hipóteses, amadurecendo concepções e as pesquisas assumem novas vertentes em busca do aprofundamento e da compreensão de questões atuais que vão surgindo.

É possível perceber, no estado da arte – tanto no estudo coordenado por Haddad quanto o realizado aqui –, que não há estudos sobre a avaliação na EJA. Algumas pesquisas trazem estudos sobre aprendizagem, o olhar dos alunos sobre a escola. Contudo não se trata especificamente a avaliação da aprendizagem ou da não-aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Até mesmo os estudos sobre alfabetização e políticas públicas necessitam de um aprofundamento sobre as práticas pedagógicas e sua relação com os índices de evasão e repetência apresentados nas séries iniciais.

Algumas pesquisas apresentadas neste estado da arte ajudam a pensar sobre as questões de repetência e evasão. Mas necessitam de maior aprofundamento, pois ainda tratam desses temas de maneira superficial, generalizada. Segundo essas pesquisas, evasão e reprovação são ocasionadas pela organização do ensino supletivo, pelos professores que não possuem vínculos com as escolas em que atuam, pela infraestrutura precária das escolas, pelas condições do ensino noturno, pela inadequação do ensino oferecido, que muitas vezes não condiz com as necessidades dos alunos, pelo descompromisso político, pela má formação dos educadores e por fatores de ordem política, econômica, ideológica, social, psicológica e pedagógica.

Também não há estudos sobre o tema das escolas eficazes nas pesquisas sobre EJA. Este tema, embora recente na área educacional, tem permeado pesquisas realizadas com crianças e jovens, nas quais se investiga, a partir de dados de avaliações em larga escala, não só o desempenho escolar dos alunos, controlado pelo seu nível socioeconômico, como também o impacto dos fatores intraescolares. Contudo, na área da EJA, esta temática ainda não foi abordada. Por isso é importante que, à luz dos estudos das escolas eficazes, se abra espaço às discussões sobre aprendizagem, avaliação e qualidade em educação também no campo da Educação de Jovens e Adultos, tema sobre o qual se debruça a presente pesquisa.